

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

NICOLE DA ROSA FELISBINO

**O PIBIB E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INFÂNCIA:
ELABORANDO O “VIVIDO”**

Florianópolis
2017

NICOLE DA ROSA FELISBINO

**O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INFÂNCIA:
ELABORANDO O “VIVIDO”**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Jucirema Quinteiro.

**Florianópolis
2017**

NICOLE DA ROSA FELISBINO

**O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INFÂNCIA: ELABORANDO O
“VIVIDO”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Florianópolis, 29 de junho de 2017.

Banca examinadora

Prof^ª. Dr^ª Jucirema Quintero (CED/UFSC)
Orientadora

Msc. Letícia Cunha da Silva (GEPIEE/UFSC)
Membro Titular

Prof^ª. Dr^ª Maria Isabel Serrão (CED/UFSC)
Membro Titular

Msc. Maria Eliza Chierighini Pimentel (NDI/UFSC)
Membro Titular

Prof^ª. Dr^ª Diana Carvalho de Carvalho (CED/UFSC)
Membro Suplente

AGRADECIMENTOS

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. (Paulo Freire)

À minha mãe e minha vó, por terem me ensinado a caminhar. Por me ensinarem que os caminhos são múltiplos, mas que podemos fazer escolhas, apesar de muitas vezes acharmos que não temos saída. Agradeço cada aprendizado, por serem meu exemplo de vida, de mulher, de seres humanos que são. Sou grata pela educação que vocês foram capazes de me proporcionar, apesar de toda dificuldade enfrentada. Vocês duas são as pessoas que me mobilizam a seguir caminhando, a não desistir dos meus sonhos. Eu amo vocês!

Agradeço a professora Maria Isabel Serrão, por contribuir e fazer parte da minha iniciação docente. Agradeço a professora Jucirema Quinteiro por ter aceito o desafio de me orientar, a partir do semestre que ainda não acabou – 2016.2!

Agradeço a professora da turma do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Lilian Coelho, que me mobilizou, que me encantou, me ajudou a entrar em atividade docente. Você será sempre lembrada como referência de professora que eu quero ser: capaz de perceber a importância de cada proposição para o desenvolvimento das crianças, de conduzir a aprendizagem sempre respeitando a participação das mesmas. Você é exemplo que aprender sempre será a nossa condição como humanos, pois mesmo com os seus anos de experiência em alfabetização sempre demonstrou-se aberta para novas ideias, para compartilhar seu conhecimento. Muito obrigada!

Agradeço as crianças envolvidas no PIBID Pedagogia da UFSC, pois a cada desafio superado, a cada aprendizagem de vocês eu também aprendi, e assim contribuíram para eu me constituir como professora. Agradeço a todas colegas estudantes bolsistas pelo companheirismo e por acreditarem no caminho da docência.

São poucas as pessoas que sabem o quanto foi difícil chegar aqui. Quem diria que uma menina de escola pública da rede estadual, educada pela mãe e pela vó se formaria em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Catarina? É, que sonho! Mas, este sonho não é somente meu, mas de muitas meninas e meninos, que como eu, sonham ou sonharam em estar aqui, e por saber disso, que por “n” fatores estão na luta

por este sonho ou ele continua guardado, lhes digo que eis aqui uma menina que valoriza e vivencia este sonho por vocês. Desejo que todos vocês consigam! Que isto torne-se viável.

Agradeço a “melhor turma”, 0308A, da história do Curso de Pedagogia da UFSC, pelo acolhimento, por todas alegrias e tristezas compartilhadas. Carregarei vocês comigo sempre, em minha memória!

Agradeço a minha companheira de curso, e acima de tudo da vida, Fernanda! És uma amiga sem igual, uma amiga- mãe, que sempre me ofereceu colo em todos os momentos difíceis, que sempre festejou comigo as minhas alegrias. Para você realmente me faltam palavras para dizer o quanto és importante.

Agradeço a minha amiga Letícia, que apesar de não estarmos mais tão presentes uma na vida da outra, continua a me conhecer melhor do que eu mesma, de uma forma que chega a assustar. Obrigada por você ser exatamente assim!

Agradeço ao meu namorado Niélsen, por toda paciência comigo, principalmente nestes últimos meses. Fostes a pessoa que mais escutou as minhas reclamações, que mais me viu chorar. Acompanhastes de uma forma única esta fase difícil da minha vida, que foi concluir este Curso. Só você sabe por tudo que já passei. Obrigada por cada palavra de motivação, por todo carinho, por me fazer lembrar, nas muitas vezes que me senti incapaz, que eu precisava continuar, que eu precisava seguir caminhando. Que sigamos caminhando juntos, refazendo e retocando os nossos sonhos.

RETRATO DO ARTISTA QUANDO COISA

*A maior riqueza, do homem
é sua incompletude.*

*Nesse ponto
sou abastado.*

*Palavras que me aceitam
como sou
— eu não aceito.*

*Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.*

*Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.*

*Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.*

(Manoel de Barros)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar uma experiência de “aprendizagem do ensino “realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de julho/2014 a dezembro/2015, em uma escola estadual urbana localizada na cidade de Florianópolis. Tal experiência foi orientada por um projeto político-pedagógico em favor da criança, do professor e da escola pública de melhor qualidade, e, que impactou sobremaneira a formação humana dos sujeitos aí envolvidos. A metodologia adotada pauta-se em análises de documentos oficiais e da produção acadêmica existente no campo da pesquisa educacional a respeito do tema. Dentre os resultados a que se chegou, considera-se que o PIBID/PEDAGOGIA/UFSC ao longo de suas edições vem mantendo o seu objetivo de “formar leitores, escritores e atores sociais”. Além disso, o referido Programa vem contribuindo para a transformação da escola como o melhor lugar para a garantia da infância, bem como, para a formação docente, além dos espaços formais da universidade.

Palavras-chave: Infância; formação docente; Pedagogia; PIBID.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Mapeamento do Curso de Pedagogia UFSC (1995-2002)	28
Gráfico 2 - Mapeamento do Curso de Pedagogia (2009 – 2014)	28
Gráfico 3 - Mapeamento da Grade Curricular do Curso de Pedagogia UFSC (2009- 2014)	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Contribuições do PIBID	19
Quadro 2 - Dados por modalidade participante envolvida no PIBID - UFSC	24
Quadro 3 - Número de alunos participantes por licenciaturas/subprojetos/ programas de pós-graduação envolvidos (UFSC)	25
Quadro 4 - Temas Relacionados ao Eixo Educação e Infância	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O PIBID como a 3ª margem do rio.....	22
---	----

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Crianças participando do movimento “Fica PIBID” (PIBID/Pedagogia/UFSC)	39
Imagem 2 - Crianças participando do movimento “Fica PIBID” (PIBID/Pedagogia/UFSC)	40
Imagem 3 - Crianças participando do movimento “Fica PIBID” (PIBID/Pedagogia/UFSC)	40
Imagem 4 - Crianças participando do movimento “Fica PIBID” (PIBID/Pedagogia/UFSC)	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ForPibid – Fórum do Coordenadores Institucionais do PIBID

PENOA – Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPP – Projeto Político Pedagógico

SAPE – Semana de Aproximação com Participação na Escola

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INFÂNCIA	17
2.1 O PIBID em nível nacional	17
2.2.1 PIBID/ UFSC	23
2.2.2 PIBID/ Pedagogia/ UFSC	26
2.2.3 Minha experiência como estudante bolsista PIBID/ Pedagogia (2014- 2015)	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta monografia é tentar elaborar como estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), uma experiência político-pedagógica vivida durante 2014-2015, no PIBID/ Pedagogia, em uma escola estadual urbana, na cidade de Florianópolis, composta de contradições e conflitos interno e externo, orientado por um projeto pedagógico em favor da criança, do professor e da escola pública de qualidade, e, que impactou sobremaneira a minha formação pedagógica e, principalmente, me impactou como pessoa humana.

Iniciei no PIBID Pedagogia em julho de 2014, com coordenação da professora Maria Isabel Serrão¹, por meio da participação do Edital para seleção de novas estudantes bolsistas. Eu encontrava-me caminhando para a quarta fase do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina e como bolsista na inspetoria dos anos iniciais do Colégio de Aplicação (CA) da própria UFSC, estava lá desde a segunda fase do Curso. Na primeira fase do Curso eu sentia a necessidade de primeiramente me ambientar com o meio acadêmico, terminando esta fase, passei a sentir a necessidade de vivenciar a rotina escolar, de estar no chão da escola, porém, ainda não sentia-me segura para estar dentro da sala de aula, eu precisava de alguém para me orientar, então, como primeiro passo, iniciar como bolsista na inspetoria do CA parecia-me a solução cabível diante da minha necessidade. No decorrer da terceira fase a necessidade de estar, de vivenciar a sala de aula estava ainda mais forte, é como se a minha formação estivesse caminhando de forma incompleta e diante dos relatos de alguns colegas bolsistas PIBID da minha turma do Curso sobre o PIBID/Pedagogia, percebi que era exatamente este tipo de experiência que eu queria para a minha formação, estar em sala de aula com orientação, em uma escola pública.

Inscrevi-me para a seleção por sentir a necessidade de iniciar-me como docente, e, também pelo próprio nome do Programa nos chama para isso: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência². Nosso grupo de estudantes bolsistas era composto por 20 estudantes do curso de Pedagogia, sendo o grupo dividido entre quem atuava na

¹ Possui graduação em Pedagogia, mestrado e doutorado em educação. Atuou como professora na UFSC e atualmente é aposentada e voluntária no PIBID/Pedagogia/UFSC.

² Explicitarei sobre o Programa posteriormente.

sala de aula e quem atuava no denominado apoio pedagógico³, posteriormente no Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem (PENOA). Quem atuava no apoio pedagógico também atuava no recreio com o objetivo de ampliar o repertório de brincadeiras das crianças. Eram destinadas duas manhãs da semana para atuação com as crianças e uma manhã da semana para a realização de reuniões. Nas reuniões discutíamos as leituras orientadas realizadas, as observações registradas e durante a reunião registrávamos em nosso caderno tudo que estava sendo colocado em pauta, ou seja, tudo que estava sendo discutido nas reuniões, desde calendário da escola, planejamento das nossas atividades, reflexões sobre as leituras e o compartilhamento do que estava sendo trabalhado em cada turma pela própria professora regente. Toda semana um momento da reunião era destinado para a participação de professoras da escola, para compartilhar o seu planejamento já realizado e o programado para realização.

Em 2015, em uma das reuniões fomos comunicadas pela nossa coordenadora sobre o informe do ForPibid⁴ que anunciava mais cortes orçamentários⁵, reduzindo 45% dos recursos. O que isto significou para mim? Significou uma situação de descaso com a educação pública brasileira, que historicamente vem sobrevivendo a muitas tempestades. Inúmeros universitários, crianças, professores são afetados negativamente com políticas de cortes, prejudicando a formação docente e o direito à educação pública de qualidade. E, foi neste contexto que decidi direcionar meus estudos, na condição de sujeito e objeto desta pesquisa, para as contribuições do PIBID Pedagogia/UFSC no processo da formação docente universitária, enquanto política pública de incentivo à docência, que contribui com o desenvolvimento humano e para a garantia da infância na escola.

Para além da relevância pessoal da pesquisa, questiono sobre a sua relevância científica.

³ De acordo com o documento do MEC intitulado “Linhas pragmáticas para o atendimento especializado na sala de apoio pedagógico específico”, do ano de 1994, o apoio pedagógico é um complemento do trabalho realizado na sala de aula regular, sendo frequentado no contraturno do ensino regular. O atendimento no apoio pedagógico é oferecido para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e não algum tipo de deficiência.

⁴ Criado no ano de 2013, o ForPibid é o Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, que atua como interlocutor entre os Projetos PIBID, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) e demais instituições. De acordo com o seu regimento interno, o ForPibid configura-se com a função de representação dos Coordenadores do PIBID e assim busca promover a articulação dos mesmos, circular informações, promover discussões, etc.

⁵ Em 2014 já estávamos sofrendo o corte de custeio para compras de materiais.

Será que as pesquisas sobre formação de professores podem contribuir para o reconhecimento social da área? Sim, na medida em que puderem trazer a público os seus achados mais importantes, suas principais descobertas e quais as questões que merecem mais investigação. Daí a importância de que os estudos apresentem seus resultados de forma clara e objetiva, de modo que possam ser compreendidos pelo público, que forneçam subsídios para os gestores e formuladores de políticas públicas e possam abrir novas frentes de pesquisa. (ANDRÉ, 2010, p. 178-179)

Quinteiro; Pimentel; Gonçalves (2013, p. 194) afirmam que “há muito tempo a Universidade tem deixado a formação docente em segundo plano, e mesmo os debates em defesa da escola pública já não conseguem ser retomados com o mesmo vigor e paixão de antes.” Segundo Carvalho; Quinteiro (2013, p.2) “a discussão sobre a relação universidade, escola e formação de professores é um tema recorrente na realidade educacional”. Considero que justamente por ser colocada em segundo plano a formação docente pela universidade, havendo muitas lacunas na relação universidade/escola, a discussão é pertinente até que consigamos transformar esta realidade.

Acredito na função transformadora do PIBID, por se tratar de

[...] uma política indutora, de iniciativa do governo federal, reconhece a necessidade de investimentos na formação de professores, incentiva que os cursos de licenciatura assumam um papel de protagonistas nesse processo e propõe o estreitamento das relações entre universidade e escola.” (CARVALHO; QUINTEIRO, 2013, p. 3).

Além disso, estudos como de André (2012, p. 127) que indicam sobre

Os programas que se desenvolvem em parceria entre universidade e escola devem ser valorizados e ampliados para diferentes regiões do país porque constituem excelentes alternativas para superar o distanciamento que historicamente se observa entre os espaços da formação e do exercício profissional. Além disso, auxiliam os estudantes a se identificarem com a profissão e favorecem a inserção na docência.

Para tanto, tentarei demonstrar, na condição de sujeito e objeto desta pesquisa, as contribuições do PIBID Pedagogia/UFSC para a formação docente universitária, enquanto política pública de formação de professores que contribui com o desenvolvimento humano e a garantia da infância na escola⁶.

Me propus a apresentar os objetivos e características do PIBID/Pedagogia/UFSC e quais são os limites e possibilidade do PIBID/ Pedagogia da UFSC para a formação docente para a infância, apresentar o PIBID em nível nacional, contextualizar o PIBID/UFSC, analisar o PIBID/Pedagogia UFSC, identificar os limites e possibilidades do

⁶ Posteriormente na própria introdução explico brevemente sobre esta contribuição e no corpo do texto aprofundo a contribuição com o desenvolvimento humano e a garantia da infância.

PIBID/Pedagogia UFSC para a formação docente para a infância e relatar a minha experiência como bolsista PIBID/Pedagogia UFSC.

O Curso de Pedagogia da UFSC foi pioneiro ao submeter em 2009 um projeto junto às outras licenciaturas da UFSC para a CAPES e ser aprovado por mérito. A primeira e a segunda edição do PIBID Pedagogia/UFSC (2009-2013) foram sob coordenação da professora Jucirema Quinteiro, depois veio a terceira edição com a coordenação da professora Maria Isabel Serrão⁷, período em que fui bolsista, e agora encontra-se com a coordenação da professora Daniela Ramos e colaboração da professora Maria Isabel Serrão como voluntária.

Diante da relevância de pesquisas sobre formação de professores, do reconhecimento da importância de políticas públicas que estreitem a relação universidade e escola na formação inicial dos professores, o PIBID/Pedagogia/UFSC demonstrou-se frutífero, com isto, analiso um PIBID distinto do nacional, um PIBID de um Curso de formação de professores que tem como um dos eixos curriculares a infância e que tem como foco formativo à docência para a educação infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental (sujeitos de 0 a 12 anos). Considerando todos esses aspectos, este texto busca responder as seguintes questões: quais são os objetivos e características do PIBID/PEDAGOGIA/UFSC? Quais são os limites e possibilidades do PIBID, especialmente, o de Pedagogia da UFSC? Quais os impactos desta experiência, como bolsista do PIBID-Pedagogia UFSC, sobre a minha formação docente universitária?

Os procedimentos metodológicos utilizados foram: pesquisa bibliográfica “[...] elaborada com base em material já publicado” (GIL, 2010, p. 29), livros, artigos, anais, etc, e, pesquisa documental, pois coletei dados em documentos internos referentes à organização do PIBID como fonte primária de pesquisa e também do Relatório de Atividades do Programa PIBID- UFSC. É importante esclarecer que “[...] geralmente se recomenda é que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização, e fonte bibliográfica quando for obtido em bibliotecas ou base de dados” (GIL, 2010, p. 31).

Isto posto, este texto encontra-se estruturado: introdução, onde apresentei o objetivo geral e os específicos; justifiquei a escolha do tema pela minha trajetória pessoal que direcionou meus estudos; apresentei minhas indagações e mostrei a partir

⁷ Hoje aposentada e voluntária no PIBID/Pedagogia/UFSC.

da revisão bibliográfica a relevância científica do problema. Em seguida, está o corpo do texto contém um capítulo único intitulado “*O PIBID e a formação docente para a infância*”, composta pelo subtítulo “*O PIBID em nível nacional*”, apresento estudos que confirmam a relevância em nível nacional deste Programa, a partir daí contextualizo o PIBID local com o subtítulo “*O PIBID UFSC*”. Finalmente objetivo a pesquisa com o subtítulo “*O PIBID Pedagogia da UFSC*”, onde enfatizo a minha experiência como estudante bolsista do Programa e trago a infância como conteúdo formativo da formação docente, no último subtítulo “*Minha experiência como estudante bolsista PIBID/Pedagogia (2014-2015)*”. Para finalizar apresento as minhas considerações finais, onde recoloco as questões que orientaram esta monografia e, dialogo com a informações e dados que apresentei e que desejo estudar e contribuir tanto no âmbito do curso como no da formação dos meus colegas estudantes, retomo a minha experiência no PIBID e mostro as questões iniciais respondidas e levanto novas questões para serem respondidas mais adiante nos meus estudos ou de outros interessados no tema.

2 O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INFÂNCIA

2.1 O PIBID EM NÍVEL NACIONAL

Estudos e pesquisas vem apontando a relevância e importância em nível nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência conhecido como PIBID (ANDRÉ, 2012; GATTI; ANDRÉ; GIMENES; FERRAGUT; 2014, Gonzatti, 2015; CANAN, 2012). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007, como proposta da CAPES/MEC para incentivar a docência na educação básica desde o início da graduação, “dirigido inicialmente para os cursos de licenciatura plena, e visando prioritariamente, a atuação no Ensino Médio nas áreas de matemática, Física, Química e Biologia” (QUINTEIRO; PIMENTL; GONÇALVES, 2013, p. 196). Com o avanço do PIBID, o Programa começou a abranger além das universidades federais, as universidades estaduais, municipais e comunitárias, inclusive todos os cursos de licenciatura. (ANDRÉ, 2012)

É importante pontuar que

Um diferencial nesse programa é a concessão de bolsas não só a alunos e professores das universidades, mas também a professores de escolas públicas que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando

assim como cofomadores no processo de iniciação à docência, em articulação com o formador da universidade. (ANDRÉ, 2012, p. 125)

O PIBID é dividido em cinco modalidades de participação, e como já mencionado, é concedida bolsa para todas as modalidades:

- **Iniciação à docência:** estudantes de licenciatura;
- **Supervisão:** professores de escolas públicas de educação básica;
- **Coordenação de área:** professores da licenciatura;
- **Coordenação de área de gestão de processos educacionais:** professor da licenciatura;
- **Coordenação institucional:** professor da licenciatura

A Portaria que rege o PIBID, nº 96, de 18 de julho de 2013, define como objetivos:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério; III – **eleva a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;** IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; **VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;** VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (grifos da autora)

Pode-se afirmar que “o objetivo desse programa está associado à importância crescente de políticas de indução de valor e mudanças em posturas formativas de docentes para a educação básica no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES).” (GATTI; ANDRÉ; GIMENES; FERRAGUT;2014, p. 10).

Portanto, a criação do PIBID está relacionada

[...] à estrutura e dinâmica dos currículos dos cursos de formação de professores nas graduações no ensino superior, especialmente no que se refere às relações teoria-prática, formação acadêmica – trabalho na escola. Isso tem suscitado emergência de programas em âmbito federal, estadual ou municipal que objetivam estreitar as relações entre teoria e prática e favorecer a inserção na docência (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011). Entre esses programas inclui-se o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência), proposto pelo MEC/CAPES. (GATTI; ANDRÉ; GIMENES; FERRAGUT; 2014, p. 9)

No mesmo sentido Gonzatti (2015, p. 18-19) afirma que,

De maneira geral, uma análise prévia dos objetivos do Pibid nos sinaliza que esse programa emerge no cenário nacional das políticas públicas como um esforço político, no sentido de concretizar ações de valorização do magistério e de incentivo à formação de docentes, em nível superior, para a educação básica.

Colocada a necessidade de compreender as contribuições do PIBID enquanto política pública de formação docente, no ano de 2014 foi publicada uma síntese de uma avaliação externa do PIBID que abrangeu todas as regiões do país, intitulada “*Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência (PIBID)*”. Na busca por avaliar os significados do PIBID, especialistas reconhecidos por pesquisarem sobre a formação docente: GATTI; ANDRÉ; GIMENES; FERRAGUT (2014), foram responsáveis pelo estudo avaliativo, por meio de questionários *on-line* analisaram respostas dos quatro segmentos participantes do PIBID: coordenador de área (CA), licenciando bolsista (LB), professor supervisor (PrS) e coordenador institucional (CI). As respostas foram organizadas por temas relevantes e relatos que enfatizavam um determinado aspecto do Programa como importante, foram agrupados em dois blocos: regiões Sul e Sudeste e outro bloco com as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e categorizados conforme a temática. Também há relatos que contêm observações, críticas e sugestões. Para cada categoria foram selecionados depoimentos para serem utilizados como exemplos. Ao final os relatos são sintetizados independente das regiões do Brasil ou segmento participante do PIBID, que estão sistematizados e ainda mais resumidos no Quadro 1.

Quadro 1 - Contribuições do PIBID

PARA QUEM?	COMO?
Para os Cursos de Licenciatura	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização, fortalecimento e revitalização das licenciaturas e da profissão docente; - O currículo é repensado no sentido de melhorar na qualidade; - Contribuição dos Licenciandos Bolsistas no curso com questionamentos e propostas; - Ações compartilhadas entre os 4

	segmentos participantes do PIBID;
Para os estudantes bolsistas	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com a escola pública desde o início do curso; - Aproximação entre teoria e prática; - Planejamento e desenvolvimento das atividades de ensino e a construção de materiais didáticos e pedagógicos; - Estimula a pesquisa; - Valoriza a docência; - Qualifica a formação
Para os professores supervisores da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Formação continuada qualificada; - Aproximação com o meio/conhecimento acadêmico; - Reflexão sobre a prática com apoio dos Licenciandos e professores das IES; - Melhora seu desempenho profissional; - Reconhecimento e valorização do seu trabalho
Para os professores das IES	<ul style="list-style-type: none"> - Novas perspectivas sobre o ensino e prática docente; - Formação continuada; - Novas perspectivas sobre a relação teoria-prática; - Questionamentos referente às práticas formativas na IES; - Novas compreensões conceituais;
Para as escolas e seus alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias na qualidade de ensino com práticas diferenciadas; - Uso de laboratório e biblioteca com mais frequência; - Enriquecimento de atividades de leitura; - Maior utilização de recursos

	<p>pedagógicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abertura da escola para inovações pedagógicas; - Redução da evasão; - Aumento de autoestima dos alunos; - Nova cultura interna
Na relação IES e escola pública	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo entre IES e escolas públicas (novas práticas e reflexões teóricas); - Avanço das pesquisas sobre ensino; - Ações compartilhadas entre as modalidades participantes do PIBID; - Trabalho coletivo; - Mobiliza a realização de projetos com a participação dos alunos; - Espaço para discussão de práticas docente; - Valoriza o trabalho do professor na escola
Como política pública de educação	<ul style="list-style-type: none"> - Valoriza a profissão professor; - Política pública de atenção à formação inicial dos professores; - Mobiliza licenciaturas e escolas; - Deve configurar-se como política de Estado

Fonte: elaborado pela autora.

Fundamentado nos relatos sintetizados:

Observou-se como o Pibid é valorizado em todos os níveis, por todos os participantes que responderam aos questionários. Os depoimentos são muito positivos, em sua imensa maioria; os detalhes oferecidos para justificar essa positividade são inúmeros e se expressam nas contribuições descritas. Aprimoramentos devem ser implementados ante o valor atribuído à sua metodologia e às insistentes colocações sobre a necessidade imperativa de sua continuação pelo seu papel de dar valor novo às licenciaturas nas IES, de melhor qualificá-las e a seus docentes, de propiciar melhor formação a futuros professores da educação básica, de trazer contribuições aos Professores Supervisores e suas escolas, ao ensino pela criatividade didática. Sem dúvida, pelos dados até aqui analisados, esse é um programa de grande

efetividade no que se refere à formação inicial de professores. (GATTI, 2014, p. 103)

A análise de Gonzatti (2015), em sua tese de doutorado intitulada “*Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: a terceira margem do rio*”, vai além de expor as principais contribuições do Programa, ao apresentar o PIBID como a 3ª margem do rio, com suas contradições e conflitos.

Figura 1 - O PIBID como a 3ª margem do rio.



Fonte: Gonzatti, 2015, p. 20

Esta imagem traduz o discurso institucionalizado sobre a formação de professores, é como se ao estar na Universidade houvesse apenas o conhecimento teórico e após a formação o conhecimento prático na escola do que é ser professor. Ou seja, é como se pudesse encontrar-se somente na 1ª margem ou na 2ª margem. Gonzatti (2015) ao apresentar o PIBID como a 3ª margem, ela questiona a dicotomia a presente

entre teoria e prática na formação de professores e indica o PIBID enquanto o caminho, que não estejamos na 1ª ou 2ª margem, mas sim no caminho, naquele que une o nosso formar professor.

Metaforicamente,

O Pibid, portanto, representaria a terceira margem, pois tensiona as dicotomias, as práticas rotineiras/cristalizadas e os discursos institucionalizados acerca da formação de professores no Brasil. Ao situar a docência como uma aprendizagem que se constrói na convergência das margens – a escola e a universidade, ou a teoria e a prática -, situada em um campo de tensões, evidencia uma atitude epistemológica convergente com a concepção de inovação educativa (MOROSINI, 2006) e com paradigma da complexidade (GARCÍA, 1998; MOROSINI, 2006). Nessa direção, diversas avaliações, locais ou gerais, realizadas em diferentes contextos, apontam como resultado geral que este programa está evidenciando conflitos, contradições e resistências que precisam ser enfrentados para consolidar uma formação docente de excelência, bem como está produzindo alguns tensionamentos que nos provocam a refletir sobre a natureza epistemológica das práticas pedagógicas desenvolvidas. Tudo isso, sob a prerrogativa da terceira margem, de buscar muito mais aquilo que une, do que aquilo que separa. (GONZATTI, 2015, p. 21-22)

O PIBID une tudo que espera-se de uma política de formação docente: melhoria da qualidade da formação docente, melhoria da aprendizagem dos alunos e na qualidade dos cursos de formação inicial. Confirmando-se “[...] como uma possibilidade frutífera de realização dos exercícios necessários à formação docente.” (CARVALHO; QUINTEIRO, 2013, p. 4). Os frutos colhidos são apresentados em diferentes pesquisas por todo o país, é inegável o seu crescimento e fortalecimento.

2.2.1 PIBID/ UFSC

O PIBID/ UFSC é orientado certamente pelo PIBID nacional, mas este tem sua história própria, suas especificidades e um acúmulo de experiências em várias licenciaturas e especialmente, no Curso de Pedagogia desde 2009. Aqui, parece que o Programa sempre foi bem acolhido porque desde

[...] 2000, a UFSC tem se preocupado com o funcionamento dos cursos de formação de professores, isso fica evidente através da Resolução nº001/CUn/2000, que define seis eixos orientadores para tal formação: 1. **articulação entre teoria e prática, valorizando o exercício docente**; 2. articulação entre áreas do conhecimento; 3. ampla formação cultural; 4. **desenvolvimento da responsabilidade social e política da docência**; 5.

pesquisa como princípio de formação; 6. flexibilidade curricular. Desde 2005, os cursos de licenciatura da universidade vêm desenvolvendo a reelaboração de seus projetos pedagógicos. Dentro dessa perspectiva, tem-se dado uma atenção especial à organização e oferecimento de atividades formativas para os licenciandos a serem desenvolvidas nos futuros ambientes de atuação profissional e na integração entre bacharelados e licenciaturas, oferecendo-se, desde o início do curso, experiências curriculares vinculadas à formação para a docência. (PIRES, 2013, p.24, grifo da pesquisadora)

Assim, “junto a essa mudança nos currículos dos cursos de licenciatura, alguns programas e projetos extracurriculares foram incorporados pelos cursos, um destes foi o Pibid.” (PIRES, 2013, p. 24-25)

De acordo com o Relatório de Atividades 2016 do Programa PIBID/UFSC, participam 19 escolas públicas da educação básica participantes, incluindo escolas estaduais, municipais e da rede federal, totalizando 11. 158 alunos matriculados nas escolas públicas envolvidos no PIBID- UFSC, destes o Curso de Pedagogia envolvia direta e indiretamente 378 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e 400 alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.⁸

O número de participantes por modalidades configura-se da seguinte forma, como exposto no Quadro 2:

Quadro 2 - Dados por modalidade participante envolvida no PIBID/UFSC

MODALIDADE PARTICIPANTE	DADOS
Professores participantes da UFSC	22
Professores da Educação Básica participantes do projeto	40
Alunos da UFSC	227
Outros colaboradores do projeto	39

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base no Relatório de Atividades 2016 do Programa PIBID.

Em relação ao número de alunos da UFSC participantes por licenciatura, o Quadro 3 demonstra que as cinco licenciaturas (Pedagogia, Matemática, Física,

⁸ Cabe lembrar que o Curso de Pedagogia forma professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, a atuação era no período matutino, com professoras e crianças dos anos iniciais.

Biologia, Química) que iniciaram a atuação da UFSC junto ao PIBID em 2009 continuam mobilizando e incentivando a docência entre os estudantes. Destaca-se também a participação da Educação Física com o mesmo número de estudantes da licenciatura em Ciências Biológicas, o que leva a acreditar que o interesse dos estudantes pela docência adquire visibilidade diante da opção curricular para o bacharelado. Parece que o interesse dos estudantes por este Programa vai além do valor da remuneração referente à bolsa, entre escolher um estágio não-obrigatório sem orientação e atuação na área, os estudantes procuram o PIBID como uma possibilidade de atuação na área e com orientação, além de receber a bolsa.

Quadro 3 - Número de alunos participantes por licenciaturas/subprojetos/ programas de pós-graduação envolvidos (UFSC)

Licenciatura (nome)	Número de alunos participantes
Licenciatura em Ciências Biológicas	21
Licenciatura em Ciências Sociais	10
Licenciatura em Educação Física	21
Licenciatura em Filosofia	09
Licenciatura em Física	12
Licenciatura em Geografia	05
Licenciatura em História	10
Licenciatura em Letras Espanhol	7
Licenciatura em Letras Inglês	10
Licenciatura em Letras Português	10
Licenciatura em Matemática	40
Licenciatura em Pedagogia	20
Licenciatura em Psicologia	10
Licenciatura em Química	42

Fonte: Relatório de Atividades 2016 do Programa PIBID – UFSC

O PIBID-UFSC envolve 14 licenciaturas, milhares de alunos da educação básica de escolas públicas de Florianópolis, centenas de estudantes da UFSC e trabalhadores da educação. Mas, para além destes dados, qual é a relação dos cursos com a escolas? A seguir apresentarei qual é a relação do Curso de Pedagogia da UFSC com o PIBID, conseqüentemente com a escola campo. E, considerando que este programa é destinado para todas as licenciaturas e que a Pedagogia possui a

especificidade do trabalho com a infância (sujeitos de 0 a 12 anos), quais são os limites e possibilidades do PIBID para pensarmos a formação docente para a infância?

2.2.2 PIBID/ Pedagogia/ UFSC

O PIBID Pedagogia da UFSC é diferente daqueles realizados em outras licenciaturas, tanto em âmbito nacional, como na própria UFSC, pois pelas suas especificidades formativas, pelo sujeito que destina formar: a criança. O Curso de Pedagogia da UFSC tem como foco formar professores para a infância, tendo como um dos seus eixos curriculares desde a última reforma curricular em 2009: **Educação e Infância**. Também compõe a organização da matriz curricular os eixos Organização dos Processos Educativos e Pesquisa. Sendo explicitado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2008) que

[...] a opção política do Curso de Pedagogia foi oferecer uma formação consistente do ponto de vista teórico e prático para a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em suas interfaces com outras modalidades educativas, educação de jovem e adultos e educação especial, possibilidades indicadas pelo DCNP [Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia]. Não se trata, todavia, de percursos formativos opcionais: a formação para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental é obrigatória para todos ingressantes no Curso de Pedagogia. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p. 29)

Silva (2016), em sua dissertação de mestrado intitulada “*A ‘infância como conteúdo formativo’ no Curso de Pedagogia: tendências, dilemas e possibilidades*” analisou e identificou as tendências, dilemas e possibilidades da infância enquanto conteúdo formativo do Curso de Pedagogia, pautada na perspectiva sociológica e histórica, a partir da experiência de formação de professores da própria UFSC. Segundo a autora, o Curso de Pedagogia da UFSC começou em 1960, e como os demais Cursos de Pedagogia no Brasil, sem o objetivo de formar docentes para a infância:

[...] o Curso de Pedagogia no Brasil não foi criado com a finalidade de formar professores para atuar junto às crianças nem na Educação Infantil, nem nos anos iniciais da escolarização, sendo responsável durante mais de três décadas pela formação de professores para o ensino médio, principalmente das Escolas Normais, e dos especialistas em educação. Deste modo, os conhecimentos acerca da criança e sobre a infância ficaram secundarizados nessa formação durante boa parte de sua trajetória. (SILVA, 2016, p. 85)

Desta forma,

Por longo tempo, a formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental esteve a cargo das Escolas Normais em nível médio. Suas origens, entre nós, estão nas primeiras décadas do século XIX, na perspectiva da formação ‘ara [para] as primeiras letras’. Sua grande expansão se deu na esteira da ampliação de oferta para o ‘rimário’ [primário], nos anos 1950. Já sua maior consolidação ocorreu através dos Centros de Formação para o Magistério (CEFAMS), nos anos 1980 e 1990. Com a LDB, e a proposta de transferir a formação de professores dos níveis da educação inicial para o Ensino Superior, e, tendo sido essa transformação aos poucos assumida pelas Escolas Normais Superiores e pelos cursos de Pedagogia, as escolas normais de Ensino Médio foram sendo extintas, deixando de existir em alguns estados. (GATTI, 2012, p. 160)

Foi então a partir da década de 80 que deu-se o início da formação docente com o objetivo de atuação com as crianças no Curso de Pedagogia da UFSC:

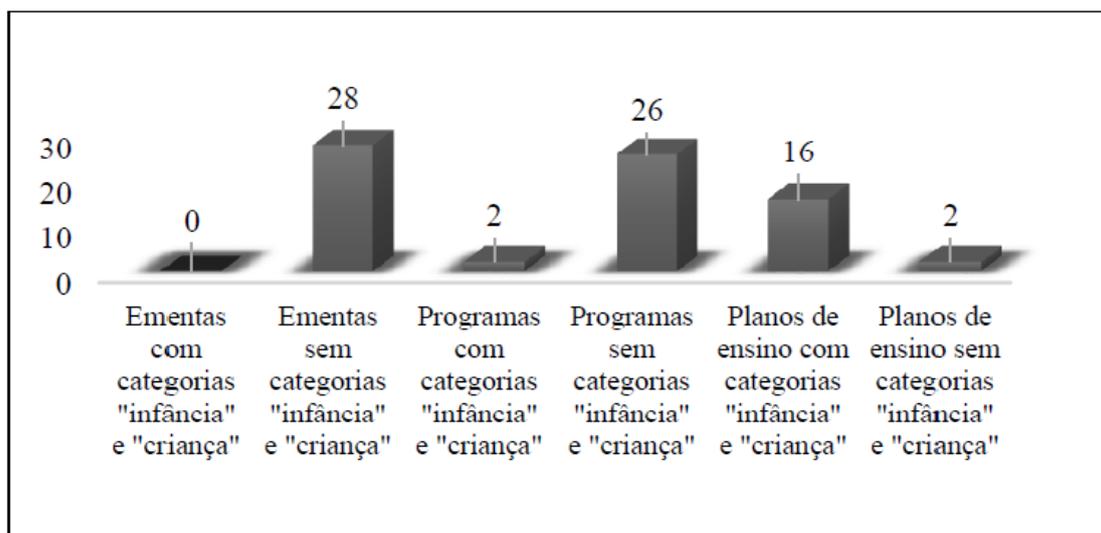
No Curso de Pedagogia da UFSC, a década de 1980 representa o início da formação para a docência com crianças, com a inserção das habilitações Educação Infantil e educação especial. A formação para atuar nos anos iniciais da escolarização inicia-se apenas na década de 1990 a partir da reformulação curricular implantada em 1995. (SILVA, 2016, p. 86)

Dando seus primeiros passos com a criação das habilitações para a Educação Infantil e Educação Especial e posteriormente para os anos iniciais do Ensino Fundamental, é no ano de 2009 que o Curso de Pedagogia da UFSC tem como um dos eixos curriculares a infância.

[...] na reformulação curricular iniciada em 1995 a infância não se constituía um eixo do Curso de Pedagogia da UFSC, mesmo tendo como finalidade a docência para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso só ocorreu a partir de 2008, quando o curso implementou a sua última reforma curricular, conforme já explicitado, reafirmando que a base da formação do Pedagogo é a docência, tendo como eixos curriculares: Educação e Infância, Organização dos Processos Educativos e Pesquisa [...]. (SILVA, 2016, p. 90)

Será que houveram mudanças significativas no currículo do Curso de Pedagogia em relação ao lugar da infância, do ano de 1995 comparado ao currículo atualmente? Silva (2016) analisou a pesquisa de Thomassen (2003) que teve como objetivo ver qual era o lugar que os conceitos criança e infância ocupavam no Curso de Pedagogia da UFSC entre os anos 1995 a 2002 ao analisar e mapear as Ementas, Programas e Planos de Ensino do curso. O resultado encontrado na pesquisa de Thomassen (2003) está ilustrado no Gráfico 1:

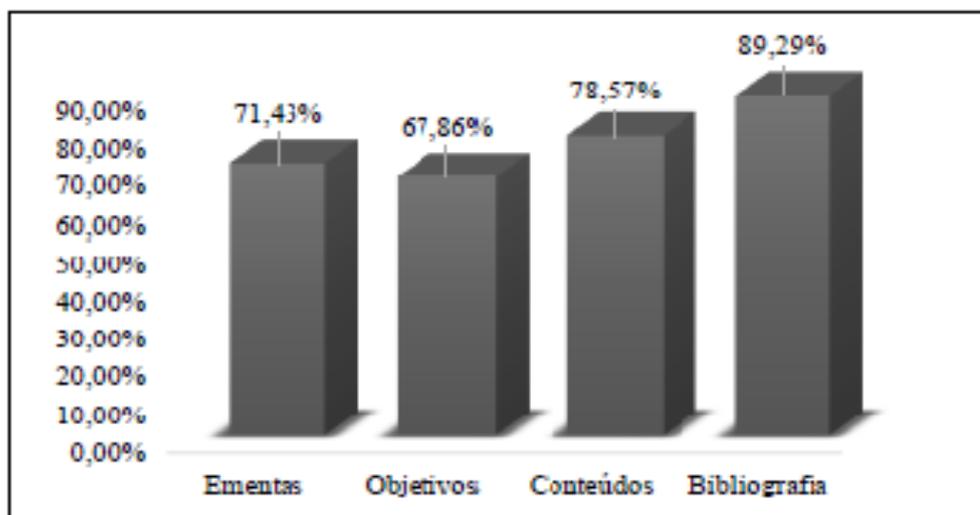
Gráfico 1 - Mapeamento do Curso de Pedagogia UFSC (1995-2002)



Fonte: THOMASSEN (2003)

Após as Diretrizes Nacionais (2006), o Curso de Pedagogia da UFSC posiciona-se e aprova seu Projeto Pedagógico em 2008, focado na formação para a Educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, como já mencionado. Silva (2016) ao preocupar-se em olhar para o atual currículo do Curso de Pedagogia da UFSC e mapear o lugar da infância no curso assim como Thomassen (2013), e sintetiza que “[...] diante da finalidade formativa a que o Curso se propõe e dos princípios que o orientam, ela [a infância] não deve estar confinada nas disciplinas denominadas Educação e Infância e sim articuladas ao longo de toda a formação tanto de forma vertical como horizontal no currículo” (SILVA, 2016, p. 100). O resultado do mapeamento feito por Silva (2016) está demonstrado no Gráfico 2 a seguir:

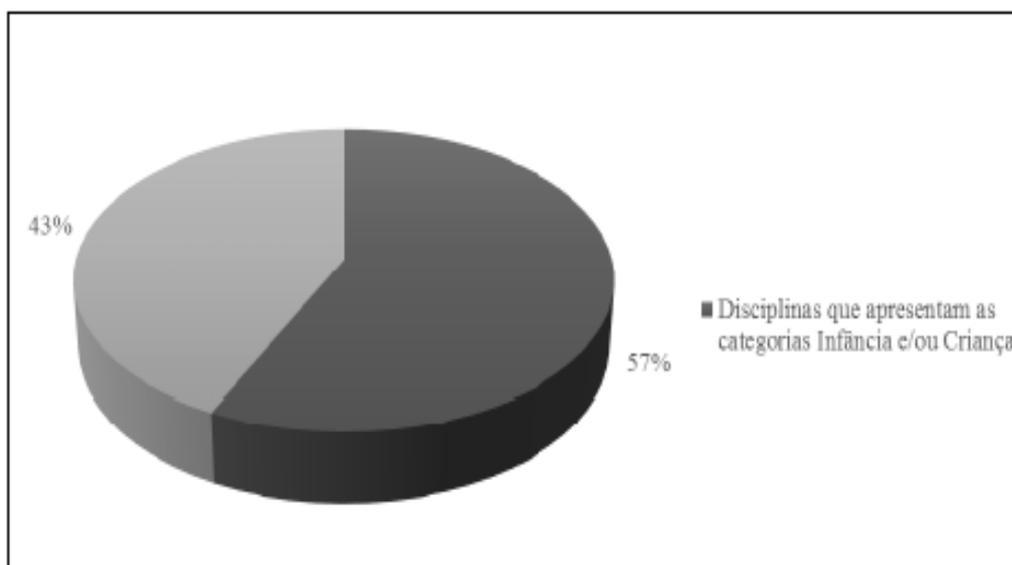
Gráfico 2 - Mapeamento do Curso de Pedagogia (2009 – 2014)



Fonte: SILVA (2016, p. 105)

Com isso, Silva (2016) identificou que a infância ocupa 28 das 49 disciplinas, havendo “uma inversão do quadro apresentado no currículo de 1995”, conforme o Gráfico 3 demonstra:

Gráfico 3 - Mapeamento da Grade Curricular do Curso de Pedagogia UFSC (2009- 2014)



Fonte: SILVA (2016, p. 104)

Silva (2016) ao mapear a categoria infância no currículo, analisa qualitativamente o eixo Educação e Infância a partir de duas perspectivas: primeiro de forma positiva, como responsável pela inversão dos gráficos em relação ao lugar da infância comparando o currículo do Curso de Pedagogia da UFSC de 1995 com o currículo atual, e posteriormente de forma negativa, pois segundo a autora a concepção de infância está ainda muito relacionada à Educação Infantil (0 a 6 anos) e não à categoria infância que envolve sujeito de 0 a 12 anos.

Assim, esse eixo que vislumbrou quebrar a dicotomia entre anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil e ampliar o conceito de infância na formação de professores do Curso de Pedagogia evidencia outras rupturas que ao que parece não são causadas apenas pela estrutura curricular, agora não mais dividida em habilitações, e sim por uma desarticulação entre áreas e por concepções de Infância ainda fortemente ligadas à Educação Infantil. (SILVA, 2016, p. 113)

Consequentemente esta concepção reflete em toda organicidade curricular. Há destaque em relação aos temas escolhidos para elaboração do TCC no Curso, ficando evidente a maior incidência de temáticas relacionadas à Educação Infantil, como demonstra o Quadro 4 abaixo:

Quadro 4 - Temas Relacionados ao Eixo Educação e Infância

Ano/ semestre	EDUCAÇÃO E INFÂNCIA		ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
	Educação Infantil	Anos iniciais	Outras áreas
2013.1	09	05	10
2013.2	11	06	15
2014.1	16	10	14
2014.2	05	08	06
2015.1	16	12	13
TOTAL	57	41	58

Fonte: BERNADINO (2015, p. 49)

Diante deste dilema, Silva (2016, p. 117-118) indica algumas possibilidades que podem garantir avanços em relação à concepção de infância no próprio eixo educação e infância:

[...] é necessário rever como a didática e áreas específicas do conhecimento se posicionam frente à infância na formação e como podem contribuir para que sejam superadas práticas reprodutoras que considerem apenas o “aluno” e não a criança. Pois para concretizar o afirmado compromisso do Curso de Pedagogia com a escola pública e evidenciar a criança é preciso compreender a dimensão humana e histórica da infância e superar a presente dicotomia entre teoria e prática na formação.

Assim como relatado por Silva (2016) sobre a sua experiência investigativa no TCC, defendida em 2013, intitulada “*Educação, Infância e Formação Docente: relato de uma experiência*”, com orientação da professora Jucirema Quinteiro, também percebo por experiência no Curso de Pedagogia da UFSC a dificuldade que é encontrada em operar com o conceito infância nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo comum ouvir de estudantes que o estágio obrigatório realizado na educação infantil é mais “tranquilo”. Quais são as concepções que estão impregnadas nesta forma de ver os estágios obrigatórios? Se a infância é conteúdo formativo do curso não deveríamos ver os estágios como um desafio para ampliar nossas concepções? Como e por que existe esta comparação? Indo mais além, onde estas estudantes estão atuando antes de chegar aos estágios obrigatórios? Onde elas vão atuar depois de formadas? Acredito que tudo fica ainda mais complicado pela forma truncada que o currículo do Curso de Pedagogia da UFSC concebe a infância.

Para além dos estágios curriculares obrigatórios, na educação infantil e anos iniciais da escolarização e a aproximação que depende da relação com escolas públicas dos professores ao longo do curso nas disciplinas, o Curso de Pedagogia participa do PIBID como compromisso firmado com a escola pública, com a formação docente para os primeiros anos educacionais e com a infância, ao considerar a dimensão humana e histórica das crianças.

O Curso de Pedagogia da UFSC foi pioneiro ao enviar em 2009 um projeto junto às licenciaturas de matemática, física e química da UFSC para a CAPES e ser aprovado por mérito. Expandindo-se posteriormente pelo país inteiro o PIBID para outras licenciaturas, para além da atuação do ensino médio. Assim, o PIBID passa a abranger Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Mas, especificamente no PIBID - UFSC atua juntamente às crianças o 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O PIBID/Pedagogia da UFSC desde de sua criação até então passou por 3 gestões: a primeira gestão com coordenação da professora Jucirema Quinteiro (de 2009 até 2013), realizado em uma escola da rede municipal, a segunda gestão com a coordenação da professora Maria Isabel Serrão, em uma escola na rede estadual, cujo período fui bolsista, (2013 até 2016) e a terceira gestão, que é a atual, permanece na mesma escola, com a coordenação da professora Daniela Ramos ⁹e colaboração da professora Maria Isabel Serrão.

O projeto do PIBID/Pedagogia iniciou com o objetivo de “formar leitores, escritores e atores sociais” (QUINTEIRO; PIMENTEL & GONÇALVES, 2013, p.5) e “incentivar à docência mediante a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente” (QUINTEIRO; SERRÃO, 2009 *apud* QUINTEIRO; PIMENTEL & GONÇALVES, 2013, p. 5):

- 1- **Exercício da análise da realidade educacional brasileira** com ênfase nas relações existentes entre Estado, Sociedade e Educação; no processo de constituição histórico-cultural dos sujeitos da prática pedagógica realizada na escola e em outras instituições de caráter educativo; nos elementos constitutivos da cultura produzida no interior das referidas instituições; nas bases epistemológicas do conhecimento escolar; nos princípios teórico- metodológicos das atividades de ensino e aprendizagem;
- 2- **Exercício da prática docente na educação básica**, culminando na elaboração de materiais acerca do processo realizado com objetivo de comunicar e divulgar a análise dos resultados obtidos. (QUINTEIRO; SERRÃO, 2009, p. 25, grifos das autoras *apud* QUINTEIRO; PIMENTEL & GONÇALVES, 2013, p. 5)

Não obstante, mais um desafio estava colocado, e como diretriz “o respeito à criança e a valorização da infância na escola” (QUINTEIRO; PIMENTEL & GONÇALVES, 2013, p. 5). Como se constitui o respeito à criança e a valorização da infância na escola? Com a participação da criança na ação pedagógica, assim segundo QUINTEIRO; PIMENTEL & GONÇALVES (2013) a participação da criança é assumida como um desafio para a escola e para as bolsistas. Por que valorizar a infância na escola é algo tão desafiador? Reconhecendo que o público de atuação dos futuros professores formados no Curso de Pedagogia e conseqüentemente da escola são sujeitos de 0 a 12 anos, qual é a dificuldade em reconhecê-los como atores sociais, como

⁹ Possui graduação em Psicologia e Pedagogia, mestrado e doutorado na área da educação pela UFSC, está como professora adjunta no Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da UFSC e desenvolve pesquisas sobre educação a distância, uso de tecnologias na educação, jogos eletrônicos e aspectos didáticos do processo de ensino e aprendizagem.

sujeitos de direitos? Os direitos básicos de “participar, aprender e brincar” precisam ser assegurados.

A entrada do PIBID/Pedagogia na escola não foi tarefa fácil, a aceitação caracterizou-se como “resistente”.

A escola campo do Pibid- Pedagogia situa-se em um bairro ao lado da UFSC, e, em 2009, apresentava um Ideb de 3,3 – enquadrando-se perfeitamente nos critérios exigidos por este Programa. Tal aproximação deveria facilitar o estabelecimento da relação pretendida, bem como para o desenvolvimento de estágios em geral e, especialmente, os de natureza docente. Mas a recepção não foi bem esta. Na realidade, esta escola apresentava-se literalmente com suas portas “fechadas” para qualquer aproximação com a Universidade, devido ao tipo de relação que esta estabelece, caracterizada como de “mão única”. Porém, após longas argumentações, a escola aceitou com certa “resistência” o desenvolvimento do Pibid- Pedagogia. (QUINTEIRO; PIMENTEL & GONÇALVES, 2013, p. 6)

Assim, pode-se afirmar que

[...] a formação em estreita articulação com as unidades escolares e no local onde se realiza o trabalho pedagógico significa assumir um novo e urgente desafio: ter as unidades escolares como partícipes atuantes dessa formação. Essa não é uma situação fácil frente à realidade encontrada em muitas escolas e também na universidade; exige responsabilidades claramente assumidas por parte das duas instituições e indica a necessidade de avançarmos no incremento de atividades formativas e de caráter investigativo, compartilhadas. (CARVALHO; QUINTEIRO, 2013, p. 4)

Com isso, o estabelecimento de relações entre universidade e escola pública configura-se como mais um desafio: como superar a visão da relação de “mão única” para a relação de “mão dupla”?

Sem dúvida, estreitar as relações entre universidade e escola pública implica lidar com as relações de poder envolvidas em diferentes esferas, desde as mais amplas, tais como o âmbito dos governos federal, estadual e municipal, até as esferas locais, que envolvem a disputa de espaços e protagonismos dentro da própria escola e na relação com a universidade. De um lado, o professor da unidade escolar oferece ampla experiência de atuação profissional; de outro lado, essa experiência por si só não representa real possibilidade de formação, já que ela precisa ser refletida e organizada para que esse professor consiga efetivamente contribuir como coformador com o estudante que chega à escola. É necessário que estabeleçam estratégias e se construam instrumentos que permitam essa aproximação e que isso exige que a relação entre a universidade e a escola se realize sob parâmetros claros e com responsabilidades definidas e partilhadas. (CARVALHO; QUINTEIRO, 2013, p. 5)

Uma série de ações foram realizadas para iniciar a aproximação e estreitar a relação com a escola, como

[...] leituras, estudos e debates internos ao Pibid- Pedagogia e ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Infância Educação e Escola (GEPIEE) e, ainda das [as] reuniões com equipe pedagógica da escola, mais ainda as inúmeras conversas tête-à-tête com a coordenadora do Pibid- Pedagogia na escola. (QUINTEIRO; PIMENTEL & GONÇALVES, 2013, p. 7)

A docência foi iniciada pelas estudantes do Curso de Pedagogia na escola a partir da dedicação de 12 horas de observação participante na escola e 8 horas mensais dedicadas aos estudos, leituras e debates no GEPIEE. Estreitando as relações, as professoras da escola identificavam as estudantes como “auxiliares de sala”, havendo limites para o compartilhamento do planejamento. Com o objetivo de superar este desafio as bolsistas foram orientadas a planejar atividades de ensino, sendo o

[...] brincar instituído pelas estudantes bolsistas como atividade necessária e fundamental para as crianças e o espaço da sala de aula, com a participação de todos, foi transformado em um lugar aconchegante, convidativo e, sobretudo mobilizador de desejos e vontades das crianças para o aprendizado[...] (QUINTEIRO; PIMENTEL & GONÇALVES, 2013, p. 9)

Ao estreitar a relação com a escola, o PIBID/Pedagogia passa a ser reconhecido pela sua importância e espaços são abertos, exemplo foi a Semana da Criança – 2010. A escola que inicialmente demonstrava-se resistência com a entrada do PIBID muda e demonstra o interesse de renovação do projeto na escola.

A renovação ocorreu mediante o estabelecimento de uma relação de cooperação mais clara e específica e a partir da necessidade de qualificar e ampliar o papel das estudantes bolsistas em sala de aula para além de “auxiliares de sala”, considerando-se a escola como coformadora destas estudantes. (QUINTEIRO; PIMENTEL & GONÇALVES, 2013, p. 11-12)

De acordo com as autoras alguns limites ainda permaneceram na segunda edição do programa na escola, como o desafio de superar a visão de “auxiliares de sala” sob as estudantes bolsistas. Com o objetivo de superar esta identificação e o desafio da participação das crianças na escola, assegurando “o direito da infância”, foi realizada a 1ª Semana de Aproximação com Participação na Escola (1ª SAPE/2012), envolvendo estudantes da 3ª fase do curso e professores da UFSC. Avaliada o seu sucesso a organização por oficinas também foi adotado na Semana da Criança 2012 e os resultados foram demonstrados na Semana de Ensino- Pesquisa e Extensão da UFSC (SEPEX), além de participar de encontros referente ao PIBID da UFSC e em nível do Estado de Santa Catarina, em congresso internacional e em uma jornada.¹⁰

O segundo momento PIBID/Pedagogia, com coordenação da professora Maria Isabel Serrão, foi realizado em uma escola da rede estadual, localizada no bairro Agrônômica, que atende crianças que moram majoritariamente nas comunidades do

¹⁰ Para obter mais informações sobre as atividades e o significado deste momento para o PIBID-Pedagogia, ler QUINTEIRO, Jucirema; PIMENTEL, Maria Eliza Chierighini; GONÇALVES, Gisele. A escola como espaço de formação docente universitária em debate. **EntreVer – Revista das licenciaturas**, Florianópolis, v. 3, n. 4, P. 193-219, jan./jun.2013

Maciço do Morro da Cruz. Com uma realidade complexa, a escola está situada em um ponto específico da cidade e que contrasta entre as condições precárias de sobrevivência com as condições abastadas. Relações de disputa envolvem as comunidades (rivalidades pelo espaço do tráfico de drogas e a disparidade da constituição econômica encontrada naquela região). Assim, a realidade vivenciada pelas crianças envolvidas no Projeto-PIBID é uma realidade de “guerra”, presenciando rotineiramente conflitos e a presença repressora de policiais nas comunidades, muitas vezes relatadas pelas próprias crianças. Pode-se dizer que objetivo do PIBID/Pedagogia foi fazer da escola o melhor espaço para as crianças para que ali lhe fosse garantida a infância.

O PIBID/Pedagogia é reconhecido enquanto projeto da escola. Sendo identificadas as estudantes bolsistas como “aprendizes de professora”, isto é, todos profissionais da escola e as crianças nos reconhecem como estudantes do Curso de Pedagogia da UFSC que estão naquele espaço para aprender a ser professora. Quando somos apresentadas ao grupo de crianças que vamos atuar a coordenadora faz a seguinte mediação com as crianças:

(Coordenadora pergunta para as crianças) – “Vocês sabem o que ela (a estudante bolsista) veio fazer aqui?”

Algumas crianças falam que não, outras dizem que sim.

(Coordenadora explica para as crianças) – “Ela veio aprender a ser professora com vocês e com a Joana¹¹! Vocês vão ajudar ela a ser professora?”.

(Crianças) – “SIM!”

Com isto, um novo sujeito no PIBID, não previsto em sua legislação inicial é colocado: a criança.

Em 2014, quando iniciei no PIBID/Pedagogia éramos no total de 20 estudantes do curso de Pedagogia, sendo o grupo dividido entre quem atuava na sala de aula e quem atuava no apoio pedagógico, posteriormente no PENOA, também havia atuação no recreio com o objeto de ampliar o repertório de brincadeiras das crianças. Eram destinadas duas manhãs da semana para atuação com as crianças e uma manhã da semana para a realização de reuniões. Para orientar e servir também como reflexão das nossas ações registrávamos o vivenciado em um caderno dividido em três partes: registro de leituras, registro de observação das crianças, sendo observado as relações criança-criança, criança-adulto, adulto-criança, criança-artefatos culturais, criança-

¹¹ Nome fictício da professora da turma.

espaço e criança natureza, também havia registro sobre as reuniões como já mencionado anteriormente.

Cada ação planejada era orientada a partir de três principais pressupostos:

[...] a) **Todo ser humano precisa aprender para se tornar como tal, portanto, toda criança é capaz de aprender.** Assim deve-se confiar na capacidade de cada um em aprender o que for e oferecer condições para a aprendizagem. Se o ser humano for valorizado na escola aprenderá efetivamente; b) **Faz-se necessário o exercício dos instrumentos metodológicos do trabalho docente: observação, registro, reflexão, avaliação e planejamento;** c) **A brincadeira é constitutiva do ser criança e essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita.** Assim, necessita ser organizada intencionalmente para a promoção do desenvolvimento humano”. (Relatório de Atividades 2016 do Programa PIBID – UFSC, p. 178-179, grifos da pesquisadora)

Neste sentido, inúmeras atividades foram realizadas na escola e em outros espaços, a partir da relação de cooperação da escola e da universidade com base nos pressupostos supracitados, como: formação na escola para estudantes bolsistas e profissionais da escola, planejamento da Semana da Criança e da Semana da Consciência Negra, dramatização pelas crianças da “Menina bonita do laço de fita”, realização de gincanas, oficina de contação de histórias para as estudantes bolsistas, criação do espaço de leitura para as crianças e com as crianças, participação na SEPEX e no I Seminário Do Pibid Da Região Sul – I Pibid/Sul I Seminário Do Parfor Da Região Sul – I Parfor/Sul I Encontro Das Licenciaturas Região Sul – I Enlicsul – I Seminário Regional Proesde/Licenciaturas/Sc. Entre tantas experiências importantes para a minha iniciação à docência e para o meu processo de formação humana, destaco a experiência grevista dos professores que culminou com o movimento estudantil do Curso de Pedagogia da UFSC em 2015, esta experiência foi relatada no texto de minha autoria, intitulado “*Formando-Se docente: relato sobre a experiência grevista dos professores e do movimento estudantil*”¹². Ao relatar sobre o que significou um pouco da experiência grevista dos professores e do movimento estudantil do Curso de Pedagogia da UFSC, eu considero que

Todas as situações relatadas fazem parte da minha formação como futura docente, de compreender a importância de se garantir os direitos e de ensinar isso às gerações mais novas, pois como a condição humana é aprender para ser, é preciso ensinar de forma mobilizada para que as crianças se mobilizem, se movimentem para a garantia dos seus próprios direitos, que assim como os direitos dos professores são negligenciados, os das crianças também. Portanto, aprender que a luta faz parte da história da garantia dos direitos é compreender que a necessidade de se ter força, de se acreditar na possibilidade da vitória, na importância da união, e, da organização, como

¹² FELISBINO, Nicole da Rosa. **Formando-se docente: relato sobre a experiência grevista dos professores e do movimento estudantil.** 2015.

formação e da greve enquanto instrumento de luta. (FELISBINO, 2015, p. 2-3)

Resultante desse momento, planejamos atividades de ensino que mobilizassem as crianças a pensarem sobre a importância da luta dos direitos, como forma de assegurá-los, a partir da reflexão dos seus próprios direitos com a leitura do livro “*Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha*”.

A partir da compreensão que a

[...] a criança não é um ser incapaz, frágil e dependente absoluto da atenção do adulto para vigiar sua atividade. Ao contrário, a criança que surge da observação e da teoria que a vê como um ser histórico-cultural é, desde muito pequena capaz de explorar os espaços e os objetos que encontra ao seu redor, de estabelecer relações com as pessoas, de elaborar explicações sobre os fatos e fenômenos que vivencia. (MELLO, 2007, p. 90)

Pode-se afirmar que o PIBID- Pedagogia desde o seu início buscou manter o seu compromisso com a infância, assegurando o “direito da infância na escola”, planejando atividades de ensino que lhes garantisse o direito de participação.

2.2.3 Minha experiência como estudante bolsista PIBID/ Pedagogia (2014- 2015)

Nascer, aprender, é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou, quem é o mundo, quem são os outros.

Esse sistema se elabora no próprio movimento através do qual eu me construo e sou construído pelos outros, esse movimento longo, complexo, nunca completamente acabado, que é chamado de educação. (CHARLOT, 2000, p. 53)

A minha experiência no PIBID/Pedagogia faz parte do conjunto de relações e processos que me construiu, que me disse quem eu sou, quem é o mundo e quem são os outros, e que fez sentido para mim, pois educou-me, transformou-me. Aprendo a ser professora com a contribuição do outro chamado PIBID. Esta aprendizagem só foi possível pois eu me permiti entrar em atividade, na atividade de iniciação à docência.

Lembro-me de chegar à UFSC sem sentir a responsabilidade que sinto hoje, pela minha escolha de ser professora. Aprendi a ter esta responsabilidade embarcando numa aventura chamada PIBID/ Pedagogia, comigo estavam todas as concepções que me haviam apresentado sobre a escola, criança e infância. Quando eu entrei no PIBID estava indo para a quarta fase do Curso de Pedagogia, ou seja, havia passado por 3 disciplinas de Educação e infância, e, a relação criança, infância e escola ainda me

pareciam abstratas, é como se eu estivesse estudando um ser distante de mim. Ao entrar no PIBID os conceitos apresentados começaram a fazer sentido, os textos e diálogos em sala de aula não eram capazes de me fazer olhar para a realidade, ao estar no chão do meu campo de atuação e junto dos sujeitos, meu olhar passou a ter direção, relação e reflexão. Direção, pois agora eu operava diretamente para os conceitos eu havia aprendido somente em sala de aula. Relação, pois eu passei a perceber a dialética existente entre teoria e prática. E, por fim, reflexão por haver direção e relação. Levou-me a concentrar as minhas ideias e até mesmo sentimento não mais somente no plano abstrato das teorizações.

Embarcar no PIBID/ Pedagogia me propiciou aprender que a escola deve ser o melhor lugar para a criança viver a sua infância e que somente assim será o melhor lugar para a educação das crianças. Aprendi que

[...] o processo de educação é responsável pela apropriação das qualidades humanas por cada ser humano, redimensionamos a compreensão segundo a qual as qualidades humanas seriam dadas *a priori* ou geneticamente, o que retirava a importância do processo educativo, uma vez que essas qualidades no nascimento definiam as possibilidades de desenvolvimento individual, relegando à educação um papel secundário nesse desenvolvimento. (MELLO, p. 88-89)

Portanto, “pensar o processo de humanização como processo de educação vira pelo avesso a relação entre desenvolvimento e aprendizagem que aprendemos a pensar com teorias naturalistas” (MELLO, 2007, p. 89). Assumo, que antes de participar do PIBID eu tinha uma concepção naturalista da aprendizagem e desenvolvimento, tendo como pensamento o famoso ditado popular que “*filho de peixe, peixinho é*”. Assim, considero que tornei-me mais humana, compreendi que todos somos educáveis, todos somos capazes de aprender. Também aprendi que

Nessa perspectiva, é necessário perguntar como as crianças aprendem, como acontece o processo de humanização na infância, que papéis têm o adulto professor ou professora e as crianças no processo de conhecimento. Ganham nova dimensão os conceitos de criança, de infância e de escola. (MELLO, 2007, p. 89)

O meu papel como professora é aceitar que “*filho de peixe, peixinho é*”? Não, o meu é o de promover aprendizagens e desenvolvimento e

Isso envolve a formação dos professores e professoras da infância como intelectuais capazes de, ao compreender o papel essencial do processo educativo no processo de humanização, buscar compreender o processo de aprendizagem para organizar vivências na Educação Infantil [e nos anos iniciais do Ensino Fundamental] que sejam intencionalmente provocadoras

da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças pequenas: uma educação e um ensino desvolventes (DAVIDOV, 1988). (MELLO,2007, p. 89)

Em uma das reuniões a professora Bel, disse que “somos seres humanos, por sermos seres de falta, vamos nos completando”. Espero ter contribuído no processo contínuo de completude dos sujeitos envolvidos no PIBID/ Pedagogia assim como contribuíram no meu. Considero que há uma Nicole antes e uma Nicole após PIBID/Pedagogia, “quando estamos em atividade nos modificamos”¹³. A minha atividade modificadora chama-se PIBID/Pedagogia.

Uma atividade muito significativa que demonstra como o PIBID/Pedagogia promoveu aprendizagens, não somente pela minha experiência, mas pela experiência das crianças, que merece ser destacada. O movimento “Fica PIBID” foi criado nacionalmente por iniciativa dos bolsistas de iniciação à docência, como expressão da luta contra os cortes orçamentário do governo federal no PIBID, com o objetivo de divulgar e mostrar a importância do Programa para a educação. Este movimento ocorreu no país inteiro e na escola onde eu atuei envolvemos as crianças nesse movimento. Realizamos uma atividade com a crianças Solicitando que escrevessem em cartazes o que haviam aprendido no e com o PIBIB. As imagens abaixo revelam um pouco o que foi este momento emocionante de participação das crianças na minha formação:

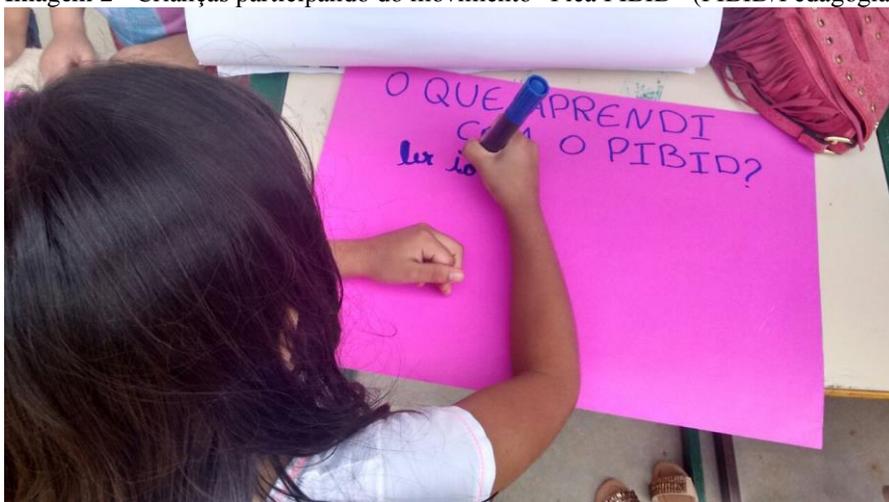
Imagem 1 - Crianças participando do movimento “Fica PIBID” (PIBID/Pedagogia/ UFSC)



Fonte: arquivo pessoal de uma estudante bolsista.

¹³ Fala da Bel em uma das reuniões do PIBID/Pedagogia.

Imagem 2 - Crianças participando do movimento “Fica PIBID” (PIBID/Pedagogia/ UFSC)



Fonte: arquivo pessoal de uma estudante bolsista.

Imagem 3 - Crianças participando do movimento “Fica PIBID” (PIBID/Pedagogia/ UFSC)



Fonte: arquivo pessoal de uma estudante bolsista.

Imagem 4 - Crianças participando do movimento “Fica PIBID” (PIBID/Pedagogia/ UFSC)



Fonte: arquivo pessoal de uma estudante bolsista.

A participação das crianças no movimento “Fica PIBID” significou para a minha formação docente inicial expressão máxima do seu objetivo, as crianças leram sobre as aprendizagens com o PIBID escritas por seus colegas, escreveram sobre as suas aprendizagens e atuaram socialmente, participando de um movimento que mobilizou o país todo, mostrando que o PIBID “é legal”.

Como podemos ver é inegável a importância e relevância do PIBID para a formação de professores. Como visto o PIBID/Pedagogia da UFSC possui uma especificidade que o distingue dos projetos nacionais e dos subprojetos da UFSC: atua com sujeitos de 0 a 12 anos, defende o direito de viver a infância na escola, tendo como objetivo “formar leitores, escritores e atores sociais” (QUINTEIRO; PIMENTEL & GONÇALVES, 2013, p.5). Estar na escola e poder contribuir com as crianças para o exercício da tese que o lugar da infância é na escola, me esticou a rever a minha trajetória estudantil e a reafirmar a importância da escola para a formação humana das novas gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na caminhada desta monografia me propus tentar elaborar como estudante do Curso de Pedagogia da UFSC, uma experiência político-pedagógico vivida no PIBID Pedagogia da UFSC em uma escola estadual urbana, composta de contradições e conflitos interno e externo, orientado por um projeto pedagógico em favor da criança, do professor e da escola pública de qualidade, e, que impactou sobremaneira a minha formação pedagógica e, principalmente, como pessoa humana. Buscando responder quais são os objetivos e características do PIBID/Pedagogia/UFSC, constatei que ao longo de suas três gestões manteve-se com o objetivo de “formar leitores, escritores e atores sociais” (QUINTEIRO; PIMENTEL & GONÇALVES, 2013, p.5), assumindo um compromisso firme com a criança, a infância e a escola, comprometendo-se em garantir o direito de viver a infância na escola, o direito de participação das crianças, transformando a escola no melhor lugar para educação das crianças.

O PIBID/Pedagogia também transformou a escola como o melhor lugar para eu me formar professora para além da Universidade. Concordando com Canan (2012, p. 40), participar enquanto estudante bolsista do

[...]Programa Institucional de Iniciação à Docência auxilia as [os] acadêmicos a entrarem em contato com a realidade escolar brasileira, antes de obterem o título de docente. Essa primeira experiência propiciada pelo PIBID mostra aos acadêmicos o quão complexa e desafiadora é a profissão docente e permite que essa opção profissional seja real, baseada no conhecimento do cotidiano escolar, e não meramente em visões românticas. Ademais, os bolsistas levaram [levam] às escolas públicas de educação básica a possibilidade de repensar o processo de ensino-aprendizagem juntamente com a escola, por via de novas teorias, novas tecnologias e novas metodologias.

A minha experiência no PIBID/Pedagogia foi de fundamental importância para a minha formação docente ao me possibilitar uma relação mais próxima entre as teorias estudadas na graduação e a prática docente, me oferecendo também a possibilidade de conhecer o funcionamento e a organização da escola.

Concluo que

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir de ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. (GATTI, 2010, p. 1375)

Diante da necessidade desta revolução, entendo o PIBID como política pública de formação docente, como concretização da relação universidade/escola. É produção de conhecimento a serviço da transformação da sociedade. Mais especificamente, o PIBID no Curso de Pedagogia da UFSC pode significar uma forma de superar dos desafios curriculares em relação a concepção de infância limitada a Educação Infantil. Como visto, apesar da ampliação do lugar da infância no Curso, ela ainda permanece muito relacionada às crianças de 0 a 6 anos, limitando a ideia de infância que nos é apresentada no início do Curso pautada no ECA: sujeitos de 0 a 12 anos. Desta forma, o PIBID/Pedagogia configura-se como uma possibilidade de ampliação da concepção de infância, oferecendo maior visibilidade da infância na formação e imersão nas teorias e práticas no chão da escola.

Em relação aos limites do PIBID/Pedagogia, as pesquisas sobre o Programa precisam ser mais divulgadas no interior da universidade, são poucos os relatos sobre a experiência no PIBID/Pedagogia que são conhecidos pelos demais estudantes do Curso.¹⁴ Muitas estudantes acabam limitando a sua experiência no campo de atuação aos estágios obrigatórios, ter conhecimento sobre estas experiências pode significar uma ampliação da sua formação docente, pois ao meu ver os estágios curriculares obrigatórios constituem-se como uma experiência restrita em relação ao tempo e espaço dedicado no Curso. Considerando os limites e as possibilidades do Programa, seria o caso de pensarmos naquilo que se denomina como estágio residência, no sentido de ser uma síntese do estágio obrigatório e do PIBID. Será que há limites? Há possibilidades?

A partir desta monografia podemos perceber o quanto é importante o PIBID para o processo de iniciação à docência, para a qualidade da educação pública brasileira, para a formação humana. Aprendi no PIBID/Pedagogia que para entrarmos em qualquer atividade humana foi necessário nos terem ensinado, foram necessárias as relações estabelecidas para que a aprendizagem ocorresse. As relações estabelecidas proporcionaram uma formação do meu olhar sobre a criança, com direção, relação e reflexão. Portanto, ainda me resta saber quais são as relações estabelecidas das estudantes do Curso de Pedagogia da UFSC com o campo de atuação para além dos estágios obrigatórios. Será que as aprendizagens oportunizadas neste campo são capazes

¹⁴ No ano de 2016, por conta do calendário de greve, o Curso teve um planejamento integrado, e uma das atividades propostas neste calendário foi a apresentação da experiência no PIBID. Momento que considerei uma excepcionalidade, por não ser uma atividade formativa apresentada ao Curso, por exemplo, na Semana da Pedagogia, nas horas complementares, na disciplina de Introdução à Pedagogia

de promover mais qualidade na sua formação docente e na formação humana? Para mim, participar do PIBID/Pedagogia foi fundamental!

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos.** Revista Educação, Porto Alegre, v.33, n.3, p. 174-181, set./dez. 2010.

BERNARDINO, Fernanda. **Análise sobre a produção dos TCCS do Curso de Pedagogia da UFSC: Desafios, permanências e tensões (2013- 2015).** [Trabalho de Conclusão de Curso– Universidade Federal de Santa Catarina]

ANDRÉ, Marli. **Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil.** Cadernos de Pesquisa [online], vol.42, n.145, pp.112-129. 2012.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superiores (CAPES).** Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Linhas pragmáticas para o atendimento especializado na sala de apoio pedagógico específico/** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial, - Brasília: MEC/SEESP, 1994.

CANAN, Silvia Regina. **PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores.** Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v.04, n.06, p. 24-43, jan./ jul. 2012.

CARVALHO, Diana Carvalho de; QUINTEIRO, Jucirema. **A formação docente e o PIBID: dilemas e perspectivas em debate.** EntreVer – Revista das Licenciaturas, Florianópolis, v.3, n.4, p. I-XII, jan./jun. 2013.

GATTI, Bernadete A. **O curso de licenciatura em pedagogia: dilemas e convergências.** EntreVer – Revista das Licenciaturas, Florianópolis, v.2, n.3, p. 151-169, jul./dez. 2012.

GATTI, Bernadete A.; ANDRÉ, Marli E. D. A.; GIMENES, Nelson A. S.; FERRAGUT, Laurizete V. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** São Paulo: FCC, 2014.

GONZATTI, Sônia Elisa Marchi. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: a terceira margem do rio.** Porto Alegre. 2015. [Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul].

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural.** Perspectiva, Florianópolis, v.25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

PIRES, Carlos Danilo de Oliveira. **O papel do PIBID na formação de graduandos em Ciências Biológicas da UFSC: percepção de bolsistas de iniciação à docência.** Florianópolis, 2013. [Trabalho de Conclusão de Curso– Universidade Federal de Santa Catarina]

QUINTEIRO, Jucirema; PIMENTEL, Maria Eliza Chierighini; GONÇALVES, Gisele. **A escola como espaço de formação docente universitária em debate.** EntreVer – Revista das licenciaturas, Florianópolis, v. 3, n. 4, P. 193-219, jan./jun.2013

Relatório de Atividades 2016 do Programa PIBID – UFSC.

SILVA, Letícia Cunha da. **A “infância como conteúdo formativo” no Curso de Pedagogia: tendências, dilemas e possibilidades.** Florianópolis. 2016. [Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina].

THOMASSEN, Nelzi Flor. **O lugar da infância na formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de caso do Curso de Pedagogia da UFSC (1995-2002).** 2003. [Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina].

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Florianópolis: UFSC, 2008.